

BRICS Monitor

Eleições parlamentares russas e suas
implicações político-econômicas



Janeiro de 2012

Núcleo de Análises da Economia e Política

BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisa BRICS



BRICS Monitor

Eleições parlamentares russas e suas
implicações político-econômicas



Janeiro de 2012

Núcleo de Análises da Economia e Política

BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisa BRICS



Autor: Gabriel Timóteo de Moraes
Coordenação: José Maria Gómez, Ana Carolina Delgado e Paulo Chamon

Eleições Parlamentares Russas e suas Implicações Político-Econômicas

O dia 4 de dezembro de 2011, data das eleições parlamentares na Rússia, acabou por tornar-se o estopim para uma série de protestos populares ao longo de todo o território russo, especialmente na capital, Moscou. O que fora visto como apenas um teste da autoridade e popularidade do primeiro-ministro Vladimir Putin antes das eleições presidenciais de 2012 transformou-se em um escândalo doméstico e internacional, denegrindo a imagem de Putin e do sistema político do país. A análise conjuntural a seguir busca apresentar os eventos que se seguiram às eleições, acompanhados de indicações das suas principais implicações políticas e econômicas, domésticas e internacionais, para a Rússia e alguns de seus governantes.

As eleições do dia 4 de dezembro tinham por objetivo eleger os ocupantes das 450 cadeiras da câmara baixa do Parlamento russo – a chamada Duma – pelos próximos cinco anos. A Duma era, até então, dominada pelo partido do primeiro-ministro Vladimir Putin, o Rússia Unida (70% dos assentos), contando com a participação de parlamentares do Partido Comunista (12,7%), do Partido Nacionalista Liberal Democrata (8,9%) e do Partido Rússia Justa (8,4%)ⁱ. De todos os partidos existentes no país, apenas sete receberam permissão para inscrever seus candidatos, o que representa uma queda em

relação aos onze partidos registrados nas últimas eleições.

Pesquisas de boca de urna revelavam um resultado estimado em que o partido do primeiro ministro recebia cerca de 45,5% dos votos, o que representava uma queda de 18 pontos percentuais em relação às últimas eleições e uma derrota pessoal para Putin, segundo o analista político Dmitri Oreshkinⁱⁱ. De fato, a eleição revelou o crescente desgaste do líder político Putin, que manteve o poder durante mais de uma década e vê seus planos de retornar à presidência em 2012 abalados após o resultado das eleiçõesⁱⁱⁱ. Apesar destas previsões, o partido Rússia Unida proclamava vitória nas eleições parlamentares, afirmando que teria maioria na câmara baixa do parlamento^{iv}. O resultado oficial das eleições revelou que o partido conseguiu uma maioria no Parlamento bem inferior à esperada, apenas 52,9% dos assentos, perdendo, portanto, a maioria de dois terços da Duma que lhe permitia até então promover mudanças na Constituição sem precisar contar com apoio de outros partidos^v.

Mesmo antes da apuração dos votos e da saída do resultado oficial, protestos populares denunciando fraudes eleitorais foram observados em todo o país. Segundo a polícia local, mais de 100 pessoas foram presas na Praça Triumfalnaya, em Moscou, após múltiplas advertências

sobre o caráter ilegal das manifestações; em São Petersburgo, cerca de 400 pessoas apontavam para a farsa eleitoral^{vi}. Tais protestos chamaram a atenção dentro e fora do país.

No plano internacional, observadores eleitorais da OSCE (Organização para a Segurança e Cooperação da Europa) afirmaram que as eleições parlamentares foram marcadas por “frequentes violações” das regras de apuração, incluindo “preenchimento de urnas”, completando que “a votação estava bem organizada, mas a qualidade do procedimento caiu consideravelmente durante a apuração”^{vii}. Pautando-se nessas observações da OSCE, a secretária de Estado dos EUA, Hillary Clinton, alegou preocupação com as eleições na Rússia e com as acusações de perseguição a observadores independentes. O governo alemão, por meio do porta-voz adjunto do governo, Georg Streiter, também manifestou preocupação a respeito das supostas violações do direito ao voto na Rússia^{viii}. Em reunião com os países da Europa, Hillary Clinton afirmou que as eleições na Rússia não foram nem livres e nem justas, e que a maioria parlamentar do primeiro-ministro Vladimir Putin foi reduzida em uma votação manchada por acusações de fraude e outras irregularidades^{ix}.

Em resposta a tais críticas internacionais, o presidente Dmitri Medvedev declarou que, conquanto pudessem monitorar as eleições, o sistema político russo não lhes dizia respeito^x. Já Putin afirmou que a oposição tinha o direito de expressar suas opiniões, inclusive com manifestações, desde que agindo

dentro da lei. O primeiro-ministro ainda acusou o governo dos EUA de estimular protestos locais, na medida em que as declarações de Hillary Clinton teriam sido percebidas por ativistas russos como um sinal de apoio do Departamento de Estado. O governo russo deixou claro que se vê obrigado a defender a soberania e a ordem interna do país^{xi}.

Esse embate deteriorou ainda mais a relação entre a Rússia e os países ocidentais, relação esta já bastante tensa em função de discordâncias fundamentais em temas sensíveis como os protestos na Síria, o projeto nuclear iraniano e as ameaças do Kremlin de mobilizar mísseis em resposta ao escudo antimísseis da OTAN na Europa. De acordo com o analista e correspondente da BBC em Moscou, Steve Rosenberg, a soma de todos esses eventos deve esfriar ainda mais os laços bilaterais entre EUA e Rússia, consistindo em um primeiro sinal do fracasso da tentativa de Obama e Medvedev de refundar as relações entre os dois países^{xii}.

No plano doméstico começaram a aparecer mais indícios de irregularidades no processo eleitoral. De acordo com o vice-diretor do Partido Comunista russo, Ivan Melnikov, foram recebidas milhares de ligações de oficiais regionais confirmando diversas violações e fraudes. A GOLOS, associação civil independente de monitoramento eleitoral na Rússia financiada por Estados Unidos e União Européia, informou que o seu site sofreu um ataque virtual^{xiii}.

Ao longo da semana seguinte às eleições parlamentares os protestos populares na Rússia

intensificaram-se; o governo russo respondeu a tais mobilizações com força policial, levando à prisão de milhares de manifestantes. Ainda em resposta aos crescentes protestos, o presidente russo ordenou a abertura de uma investigação para apurar as alegações de fraude eleitoral^{xiv}. Contudo, um dia após o pronunciamento do presidente, o porta-voz do primeiro-ministro, Dmitri Peskov, informou que o governo não irá receber as reivindicações da oposição e descartou qualquer questionamento sobre os resultados das eleições. De acordo com Peskov, a soma de todos os testemunhos de fraude corresponderia a menos de 0,5% do número total de votos, o que não colocaria em xeque o resultado final das eleições^{xv}.

O episódio político russo também teve forte impacto sobre a economia do país. Com a incerteza política após as eleições e os crescentes protestos populares em todo o território muitos investidores venderam suas ações, assustados pelo cenário político instável. Como resultado houve grandes perdas nas ações russas: o índice de Moscou RTS caiu em 3%, o MICEX ficou em 2,35% abaixo para a sessão e o rublo enfraqueceu 0,8% com relação ao dólar. Segundo o estrategista-chefe de investimentos no fundo Hedge Verno, Roland Nash, o mercado reagiu negativamente aos supostos sinais de instabilidade que se seguiram às eleições, movendo seu capital para mercados mais estáveis^{xvi}.

Quase 20 anos após o fim da União Soviética, milhares de russos foram às ruas clamando por democracia no que está sendo

considerado o maior movimento popular russo desde o fim da URSS^{xvii}. Estima-se que em todo o país o número de manifestantes chegou a mais de 100 mil pessoas^{xviii} e alguns analistas já falam no nascimento de uma "Primavera Russa"^{xix}.

Contudo, para Konstantin von Eggert, comentarista da rádio privada Kommersant FM, ainda é cedo para afirmar que os acontecimentos na Rússia tomarão dimensões semelhantes àqueles do mundo árabe. Para o analista, os protestos russos representam, sobretudo, a volta da vida política no país. Konstantin von Eggert interpreta esses protestos como um sinal enviado à classe que governa o país de que sua legitimidade para as eleições presidenciais de março de 2012 está sendo questionada. Para o analista, a internet também exerceu um papel fundamental em todo esse processo, possibilitando uma organização mais efetiva dos manifestantes. Konstantin von Eggert ainda completa:

"Esta também foi a primeira eleição russa na qual a nascente classe média do país - feita de pessoas autossuficientes, que falam inglês, operam iPads e estão na casa dos 30 anos - realmente saiu para votar. Esta é a geração que se beneficiou do boom do petróleo ocorrido durante a Presidência de Putin, entre 2000 e 2008. Mas a crise econômica, a estagnação política e a corrupção fizeram com que elas se virassem contra o regime. Essas pessoas são uma minoria, mas uma minoria com cada vez mais influência nas grandes cidades, que é onde a política real acontece na Rússia. Essas pessoas são o futuro da Rússia, e o Kremlin as perdeu, irrevogavelmente. Enquanto isso ainda possa não ser uma 'Primavera Russa', a classe governante da Rússia foi engolfada por uma crise de legitimidade, e eu não consigo prever o fim disso para breve"^{xx}.

De fato não é possível saber ainda ao certo qual será o futuro político da Rússia embora as coisas devam ficar cada vez mais claras com a aproximação das eleições presidenciais em 2012. Mas uma coisa é certa, a vida política russa que antes estava em coma, agora retorna fortemente, o que obriga os atuais políticos no poder a adotarem medidas não mais apenas de contenção por meio da força policial do país, mas medidas reais que acalmem e convençam os eleitores de que a democracia de fato vive e existe no país, antes que a situação fique fora de controle e a Rússia de fato presencie uma “Primavera Russa” em pleno inverno.

ⁱ Disponível em:

http://www.russiavotes.org/duma/duma_elections_93-03.php

ⁱⁱ Disponível em:

<http://www.valor.com.br/internacional/1122386/boca-de-urna-indica-derrota-do-partido-de-putin-na-russia>

ⁱⁱⁱ Disponível em:

<http://www.reuters.com/article/2011/12/05/us-usa-russia-whitehouse-idUSTRE7B42FK20111205>

^{iv} Disponível em:

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/12/partido-de-putin-proclama-vitoria-nas-legislativas-russas-1.html>

^v

http://rbth.ru/articles/2011/12/05/united_russia_takes_first_but_loses_constitutional_majority_13894.html

^{vi} Disponível em:

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/12/mais-de-170->

[manifestantes-sao-presos-em-protestos-contra-legislativas-russas.html](#)

^{vii} Disponível em:

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/12/osce-destaca-irregularidades-nas-eleicoes-russa.html>

^{viii} Disponível em

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/12/eua-estao-muito-preocupados-com-eleicoes-russas.html>. Ver também <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/12/russia-prende-300-manifestantes-contra-fraude-eleitoral.html>

^{ix} Disponível em:

<http://www.reuters.com/article/2011/12/06/us-russia-election-usa-idUSTRE7B50IE20111206>

^x Disponível em:

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/12/medvedev-diz-que-politica-russa-nao-e-da-conta-dos-ocidentais.html>

^{xi} Disponível em:

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/12/putin-adverte-oposicao-e-acusa-washington-de-estimular-o-caos.html>

^{xii} Disponível em:

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/12/111208_russia_eua_pu.shtml

^{xiii} (Disponível em:

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/12/111204_russia_votacao_fn.shtml)

^{xiv} Disponível em:

<http://www.reuters.com/article/2011/12/11/us-russia-idUSTRE7BA0G120111211>

^{xv} Disponível em:

<http://g1.globo.com/mundo/noticia>

[/2011/12/governo-russo-se-recusa-a-questionar-os-resultados-das-eleicoes.html](#)

^{xvi} Disponível em:

<http://www.reuters.com/article/2011/12/06/us-russia-markets-idUSTRE7B517S20111206>

^{xvii} Disponível em:

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/12/russos-vao-ruas-para-pedir-anulacao-das-eleicoes-parlamentares.html>

^{xviii} Disponível em:

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/12/russos-vao-ruas-para-pedir-anulacao-das-eleicoes-parlamentares.html>

^{xix} Segundo o movimento de oposição Solidarnost, havia mais de 40 mil pessoas na praça Bolotnaya em Moscou. Em São Petersburgo, segunda maior cidade do país, a polícia local contabilizou mais de 10.000 manifestantes. Disponível em :

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/12/russos-protestam-em-massa-contra-fraude-eleitoral.html>

^{xx} Disponível em: Ídem.